

O uso do ANTIGO  
TESTAMENTO  
no NOVO  
TESTAMENTO  
e suas implicações  
HERMENÊUTICAS

G . K . B E A L E

  
VIDA NOVA

## Sumário

<i>Apresentação</i> .....	7
1. A visão periférica cognitiva dos autores bíblicos .....	11
2. O uso de Oseias 11.1 em Mateus 2.15.....	69
3. A Bíblia pode ser completamente inspirada por Deus e ao mesmo tempo conter erros? .....	101
<i>Sobre o Autor</i> .....	137

## Apresentação

**P**or ocasião do 9º Congresso Brasileiro de Teologia Vida Nova, realizado em 2014, Edições Vida Nova teve o privilégio de receber no Brasil, como um de seus palestrantes convidados, o dr. G. K. Beale, eminente teólogo especialista nos usos que o Novo Testamento (NT) faz do Antigo Testamento (AT).

Tão logo o autor encaminhou as três palestras que preferiria no Congresso — duas delas extraídas dos periódicos americanos em que foram primeiramente publicadas e uma inédita, apenas tendo sido proferida em 2013 no Westminster Theological Seminary —, surgiu a ideia de brindarmos nossos leitores com esses três artigos, inéditos no Brasil, que representam uma excelente contribuição em teologia bíblica, especificamente na área de estudos do uso do AT no NT.

\* \* \*

“Como lidar com as citações de textos do AT no NT que aparentemente modificam o significado do original ou se chocam com ele?” Essa é a pergunta que G. K. Beale responde em seu ensaio “A visão periférica cognitiva dos autores bíblicos”.

Após uma breve apresentação e avaliação positiva de conceitos epistemológicos desenvolvidos por E. D. Hirsch e Michael Polanyi, Beale detalha sua própria teoria de que, na “visão periférica cognitiva” dos autores sagrados, geralmente encontramos um conhecimento implícito ou secundário que complementa o significado explícito comunicado por eles.

Por isso, quando o estudante da Bíblia depara com uma interpretação neotestamentária de uma passagem do AT que

parece divergir do significado ou uso original, muitas vezes a investigação desses elementos implícitos, contidos no contexto mais amplo do texto-fonte, tende a elucidar o caráter da aplicação neotestamentária. Essa é a conclusão de Beale, enraizada nos indícios que se depreendem do cuidadoso estudo de vários exemplos bíblicos.

\* \* \*

Em “O uso de Oseias 11.1 em Mateus 2.15”, G. K. Beale aborda, com perspicácia e sabedoria, uma das mais controversas citações do Antigo Testamento no Novo. Após traçar um esboço dos principais comentaristas e linhas interpretativas em relação ao uso de Oseias 11.1 em Mateus 2.15, Beale ilumina o assunto com sua arguta percepção.

Sem ceder aos defensores da ideia de que Mateus lança mão de uma hermenêutica “ilegítima”, Beale alia-se a intérpretes conceituados, como R. T. France, na conclusão de que o evangelista utiliza o texto de Oseias como parte de uma abordagem essencialmente *tipológica*.

Não obstante, a visão de Beale é original, uma vez que retrocede até o texto-fonte de Oseias e argumenta que para o próprio profeta do AT, em algum momento *futuro* da história de Israel, Deus reeditaria os acontecimentos do Êxodo relembrados em Oseias 11.1.

Assim, Beale defende a ideia de uma continuidade intrínseca entre o Antigo e o Novo Testamento, demonstrando a partir de dados contextuais que a interpretação feita por Mateus de Oseias 11.1 condiz com a palavra profética tal como fora anunciada pelo profeta e cumprida na história de Jesus.

\* \* \*

Em meio aos ventos de estranhas doutrinas que sacodem a igreja dos nossos tempos, G. K. Beale apresenta, em “A Bíblia

pode ser completamente inspirada por Deus e ao mesmo tempo conter erros?”, uma sólida defesa da doutrina da inerrância bíblica, em conformidade com a visão evangélica tradicional e ortodoxa.

Além de oferecer um panorama dos debates mais recentes nessa área, Beale questiona comentaristas e críticos que dizem seguir a linha evangélica tradicional, mas defendem o conceito da “inerrância limitada”.

Para Beale, se a Bíblia é divinamente inspirada, ela não pode conter erros de qualquer gênero que seja; caso contrário, entraria em jogo o próprio caráter de Deus.

Essa conclusão é defendida por meio de uma análise do Apocalipse de João, na qual Beale argumenta que a natureza verídica e completamente confiável das Escrituras decorre do caráter “verdadeiro” do próprio Cristo.

Na conclusão, Beale mostra que os princípios da inerrância atrelados ao Apocalipse também se aplicam aos outros livros bíblicos.

\* \* \*

É com grande satisfação que Edições Vida Nova oferece esses três ensaios de G. K. Beale em um só volume. O fio condutor dos três artigos é a defesa da sã doutrina, no que se refere à inerrância bíblica, ao combate àqueles que resistem a essa doutrina e à cuidadosa explicação da dinâmica hermenêutica do uso do AT no NT.

Com sua erudição característica e atenção aos detalhes exegéticos importantes, temos certeza de que G. K. Beale será grandemente apreciado entre os cristãos evangélicos do Brasil.

O conhecimento das obras de Beale aprofundará e enriquecerá nosso conhecimento das Escrituras Sagradas e, acima de tudo, aquecerá nosso coração!

Os Editores

# 1

## A visão periférica cognitiva dos autores bíblicos

### Introdução

Neste ensaio, abordaremos o problema dos usos neotestamentários de textos do AT, em que, aparentemente, o autor do NT dá um significado que diverge do original, no contexto do AT. Um dos exemplos é João 19.36, que explica o fato de os ossos de Jesus terem sido preservados intactos na crucificação em cumprimento de Êxodo 12.46 — a proibição de “quebrar qualquer osso” do cordeiro da Páscoa. O problema é que Êxodo 12.46 é a descrição histórica de um mandamento dado aos israelitas, não uma profecia sobre o Messias.

Como devemos lidar com esses textos problemáticos? Essas passagens espinhosas suscitaram diferentes reações. Alguns simplesmente afirmam que os escritores do NT erraram. Outros opinam que sua abordagem interpretativa era falha, sem, porém, invalidar a inspiração do texto bíblico. Ainda outros classificam os autores do NT como exegetas peculiares, que não devem ser julgados pelos nossos padrões modernos. E há ainda aqueles que consideram sua exegese legítima, mas alertam para o fato de que o método deles é tão singular, que não devemos ousar imitá-los. Por fim, há quem argumente que, com a devida cautela, é possível imitar o método dos autores do NT.

Neste ensaio, defenderei a tese de que o conhecimento dos autores do AT a respeito do assunto sobre o qual discursavam ia além do significado explícito expresso pontualmente

sobre aquele assunto. Sua intenção explícita, nesse caso, caminhava de braços dados com uma compreensão implícita mais abrangente. Em alguns casos, em vez de se concentrarem no significado explícito ou direto do AT, os autores neotestamentários desenvolvem essa compreensão implícita mais abrangente. Essas interpretações do NT podem parecer estranhas à primeira vista, mas, quando se investiga a compreensão mais ampla dos autores bíblicos, elas se tornam mais compreensíveis.

### **Exemplos contemporâneos de significados explícitos e implícitos**

Quando um marido diz que ama a esposa, as principais interpretações de sua declaração podem ser: “Estou incondicionalmente comprometido com você./ Priorizo você./ Considero você mais importante do que eu./ Amo [Gosto de] você como amo a [gosto de] mim mesmo./ Quero me sacrificar por você./ Quero me sacrificar por você da mesma maneira que Cristo se sacrificou pela igreja”. Em seguida, seria possível listar várias aplicações dessas declarações (p. ex., “Vou ajudá-la nas tarefas domésticas para que você não fique sobrecarregada”). O importante é que qualquer uma dessas afirmações pode ser desdobrada em outros significados que, embora secundários, na realidade fazem parte do sentido da afirmação original.

Imagine, ainda, alunos pedindo que o professor esclareça a interpretação inicial dele a respeito de uma passagem bíblica. Poderia haver muitas outras frases que, embora ampliem a interpretação original, não foram explicitamente expressas naquela formulação. Do mesmo modo, quando um professor (ou Paulo) diz que todos os crentes estão “em Cristo”, o que isso significa? Essa expressão aparece ao longo de todos os escritos paulinos, e o apóstolo frisa diferentes aspectos da “união com Cristo”, em diferentes contextos: justificação/ santificação/ regeneração/ adoção filial/ nova criação/ reconciliação/ imagem de

Deus etc. Quando, por exemplo, Paulo enfoca a adoção filial, acaso isso significa que ele não tinha em mente a santificação como tema conexo e secundário?

Os especialistas chamam as afirmações originais nas ilustrações acima de declarações “descritivas e densas”, ou seja, proposições que podem ser desdobradas em camadas sucessivas.<sup>1</sup> Esse conceito de “descrição densa” ajuda imensamente a explicar alguns casos problemáticos do uso do AT no NT. Antes de tudo, porém, será preciso elucidar melhor a noção de “descrição densa”.

### **O conceito de visão periférica cognitiva**

A noção de conhecimento periférico cognitivo ajuda a entender melhor o fato de as asserções humanas terem significados explícitos e implícitos. Todos os seres humanos têm visão central e visão periférica. A visão periférica é definida, em regra, como a capacidade de enxergar objetos e movimentos fora da linha direta do olhar. Eis uma descrição típica da visão periférica:

Visão periférica é a parte da visão que ocorre fora do centro do olhar. A noção de visão periférica engloba um vasto conjunto de pontos não centrais no campo de visão. A visão periférica “distante” ocorre nas bordas do campo visual; a visão periférica “média” ocorre no meio do campo visual; e a visão periférica “próxima” (às vezes denominada visão “paracentral”) é

<sup>1</sup>V., p. ex., Kevin Vanhoozer, *Is There a Meaning in this Text? The Bible, the Reader, and the Morality of Literary Knowledge* (Grand Rapids: Zondervan, 1998), p. 264-265, 284-285, 313-314. [Edição em português: *Há um Significado Neste Texto? Interpretação Bíblica, os Enfoques Contemporâneos* (São Paulo: Vida, 2010).] V. também John Frame, *The Doctrine of the Knowledge of God* (Phillipsburg, NJ: P & R, 1987), 215-241, cuja noção da natureza “vaga” da linguagem coincide com a ideia de Vanhoozer sobre a “descrição densa”. [Edição em português: *A Doutrina do Conhecimento de Deus* (São Paulo: Cultura Cristã, 2010).]

Esta obra é a compilação de três notáveis ensaios de G. K. Beale publicados pela primeira vez em forma de livro, tendo por fio condutor a defesa da sã doutrina no que se refere à inerrância bíblica, ao combate àqueles que resistem a essa doutrina e à cuidadosa explicação da dinâmica hermenêutica do uso do AT no NT.

- “A visão periférica cognitiva dos autores bíblicos” responde à pergunta “Como lidar com as citações de textos do AT no NT que aparentemente modificam o significado do original ou se chocam com ele?”.
- “O uso de Oseias 11.1 em Mateus 2.15” aborda, com perspicácia e sabedoria, uma das mais controvertidas citações do Antigo Testamento no Novo.
- “A Bíblia pode ser completamente inspirada por Deus e ao mesmo tempo conter erros?” apresenta uma sólida defesa da doutrina da inerrância bíblica, em conformidade com a visão evangélica tradicional e ortodoxa. Um texto muito relevante em meio aos ventos de estranhas doutrinas que sacodem a igreja dos nossos tempos.

Temos certeza de que o autor, com sua erudição característica e atenção a detalhes exegéticos importantes, será grandemente apreciado entre os cristãos evangélicos do Brasil. O contato com suas obras aprofundará e enriquecerá nosso conhecimento das Escrituras Sagradas e, acima de tudo, aquecerá nosso coração!

**G. K. BEALE** [PhD pela Universidade de Cambridge] é professor de Novo Testamento e de Teologia Bíblica pelo Seminário Teológico de Westminster [onde é titular da cátedra J. Gresham Machen de Novo Testamento] e autor de vários livros, entre eles *Comentário Bíblico do Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento* [em parceria com D. A. Carson]; *Manual do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento: Exegese e Interpretação* e *Você se Torna Aquilo que Adora: uma Teologia Bíblica da Idolatria*, publicados por Edições Vida Nova, que também publicará *Teologia Bíblica do Novo Testamento: o Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*.

  
**VIDA NOVA**  
vidanova.com.br

